

ECONOMIA



RUBENS FROTA
ECONOMIA

Norma de organizar emaranhado

Cena cada dia mais comum nas grandes cidades, inclusive Fortaleza, é o crescente emaranhado de fios e cabos nos postes de milhares de ruas. Uma bagunça que ninguém entende. E pior: além dos furtos, o peso do emaranhado faz com que qualquer caminhão de pequeno porte arraste a fiação e a ponha no chão, causando riscos e prejuízos, seja na rede elétrica ou na prestação de serviços de internet a pessoas físicas e empresas. Diante disso, a nova norma para ordenamento de fios nos postes de todo o País deve ser aprovada até novembro pela Anatel e Aneel, que cogitam realizar reunião conjunta para votar a regulação. A nova regulação está sendo discutida pelas agências desde 2018 e pretende resolver esse problema antigo.

Um relatório da Anatel, de 2020, estima que havia 10 milhões de postes em situação crítica que precisavam ser tratados como prioridade para ordenamento. A agência também previa que seriam necessários cerca de oito anos para regularizar os 46 milhões de postes do País — isso num ritmo de ordenamento de 3% da infraestrutura a cada ano, com um esforço maior nos três primeiros anos. No Ceará, pelo menos, simplesmente toda a rede elétrica de Fortaleza deverá ser modificada até 2034. Segundo o Código da Cidade, aprovado em 2019, os fios que se encontram suspensos no alto dos postes deverão ser subterrâneos. Imagine o custo disso? Caso você não saiba, novas instalações aéreas já foram proibidas desde a aprovação do Código — exceto fios de alta tensão. Se todas as mudanças devem ser custeadas pelas concessionárias, quem comprar a Enel que se vires.

"Bondade"?

Pouco mais de R\$ 282 milhões foram doados a 4.712 Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente e Fundos dos Direitos da Pessoa Idosa de todo o País, a partir da declaração de IRPF 2023 — valor 27% maior sobre 2022. Houve, ainda, elevação de 13% no número de destinos, que passaram de 170.359 em 2022 para 193.166 em 2023, diz a Receita, que credita o crescimento das destinações à divulgação sobre a possibilidade de os contribuintes destinarem parte do IR devido aos fundos.

Hotelaria

O STF validou a incidência do ISS sobre diárias de hospedagem. Na ação, ajuizada em 2017, a Abih dizia que, na hospedagem, "ocorre a locação de bem imóvel urbano, a disponibilização do uso e gozo da unidade habitacional, cumulada com a prestação de serviços" (de hospedagem). Para a entidade, o imposto não poderia incidir sobre a totalidade das receitas das diárias pagas pelos hóspedes, mas apenas sobre os serviços da hospedagem. O ministro e relator André Mendonça votou contra.

Mais para BNDES, menos para Previdência

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, defendeu acabar com a possibilidade de o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) financiar gastos da Previdência. Na sua avaliação, a medida evita a inviabilização da instituição pública de fomento. O PIS e Pasep, que passarão por mudanças com a Reforma Tributária, atualmente em discussão no Senado, abastecem o FAT, que, por sua vez, financia o seguro-desemprego, o abono salarial e o BNDES. O fundo é visto uma fonte de financiamento barata para as linhas de crédito da instituição.

Seguridade

A regulamentação do Governo para o trabalho por meio de aplicativos vai igualar a contribuição para a Previdência Social de motoristas e entregadores. Até o momento, para a categoria dos motoristas, que trabalham para empresas como Uber e 99, há um acordo para que a incidência da tributação previdenciária recaia sobre 25% do valor pago aos trabalhadores, de R\$ 30/hora. Para entregadores de mercadoria (em moto ou bicicleta), não há acordo, e o Governo prepara uma proposta de arbitragem.

Seguridade II

Empresas e empregadores debateram um valor mínimo de pagamento de R\$ 17/hora, mas não houve acordo. Primeiro, porque para se chegar à contribuição mínima para a Previdência, seria necessário que a tributação fosse calculada com base em 44% deste valor — considerado excessivo tanto pelas empresas quanto pelos representantes dos entregadores. Além disso, os trabalhadores não concordam com o conceito da hora trabalhada e querem receber pela hora logada (a partir do acesso ao aplicativo).

Combustíveis: Aumento impõe custo da abaixo

Mais uma vez, quem dita os valores é o "mercado", segundo o Sindipostos. Na verdade, onde se leia-se "mercado", leia-se cartel, a bem da verdade. Até antes do feriado, o preço da gasolina e do etanol, em Fortaleza, eram de R\$ 5,45 e R\$ 4,19. Com a chegada do feriado, os preços saltaram para R\$ 5,99 e R\$ 4,69, num piscar de olhos. Quem ouso questionar tal aumento? Procon, MPCE, OAB?

Mais informações de Rubens Frota: e-mail: frotarubens@gmail.com

Brasil se destaca como maior exportador de açaí e movimentação mais de R\$ 133 mi

A safra geralmente começa em agosto e vai até dezembro, com ápice entre setembro e outubro. Além da gastronomia, também serve para a fabricação de cosméticos

Atualmente o Brasil é o maior produtor de açaí do mundo e mais de 90% da produção vem do estado do Pará, que também é o seu principal mercado consumidor. Apenas em 2022, o estado exportou mais de 8,1 mil toneladas de açaí, movimentando mais de US\$ 26,5 milhões (R\$ 133,8 milhões). O levantamento é da Federação das Indústrias do Estado do Pará) e Centro Internacional de Negócios do Pará (CNI) foi divulgado neste sábado (14/10).

As exportações de derivados do açaí avançaram de forma acentuada nos últimos anos, e foi potencializada em razão da pandemia de covid-19. De 2019 a 2022 o avanço das exportações foi de 132,5%, segundo cálculos das duas entidades baseados no Comex Stat, plataforma de dados de comércio exterior do governo federal. Os principais importadores hoje são Estados Unidos, Japão, Austrália e países europeus, mas há um interesse crescente em outros mercados do oriente, sobretudo China, Singapura e Índia.

Inicialmente, o açaizeiro era valorado economicamente por conta do palmito produzido a partir de sua palmeira. Por suas propriedades nutricionais e antioxidantes, o açaí foi se tornando popular como um superalimento para fazer sucos, vitaminas e sobremesas com granola e outras frutas. A partir da



Os principais importadores do açaí são Estados Unidos, Japão, Austrália e países europeus

década de 1990, a produção de frutos, que vinha quase que exclusivamente do extrativismo, passou a ser obtida de açaizais nativos manejados em áreas de várzea e de terra firme, conforme relembra a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A safra geralmente começa em agosto e vai até dezembro, com ápice entre setembro e outubro. Além de seu uso gastronômico, também serve de insumo para a fabricação de cosméticos, como hidratantes e xampus, e suas

sementes são reaproveitadas para fazer artesanato. Quando considerados todos os produtos, os dados apontam que os parenses venderam US\$ 21,5 bilhões (R\$ 108,6 bilhões) no ano passado, com destaque para minério de ferro (US\$ 12,8 bilhões ou R\$ 64,6 bilhões), soja (US\$ 1,4 bilhão ou R\$ 7,1 bilhões) e carne bovina (US\$ 608 milhões ou R\$ 3,1 bilhões).

Apoio

Agora, o estado do Pará poderá impulsionar ainda mais a produção de açaí,

bem como os destinos turísticos locais. Isso porque o Ministério do Turismo enviou crédito suplementar de R\$ 100 milhões para a cooperativa de crédito Cresol, que está presente em 19 estados, que oferece financiamento via Fundo Geral de Turismo (Fungetur). Os recursos permitirão a empreendedores turísticos que estão no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) utilizarem recursos para capital de giro, para compra de equipamentos e reforma e modernização de empreendimentos.

Exportações do agronegócio movimentaram US\$ 13,71 bilhões

As exportações do agronegócio brasileiro movimentaram US\$ 13,71 bilhões em setembro deste ano, valores quase idênticos aos exportados em setembro de 2022. O valor correspondeu a 48,2% das exportações totais registradas em todo o país. Os dados são da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária e indicam que o resultado de setembro foi fortemente influenciado pelo recuo do índice de preços dos produtos exportados. Por outro lado, a safra recorde de grãos de 2022/2023 possibilitou um aumento de volume exportado pelo Brasil. Soja em grãos, milho e açúcar são, para os analistas da pasta, os produtos

que merecem destaque no mês. As exportações de soja em grãos atingiram volume recorde para os meses de setembro, com 6,4 milhões de toneladas. Esta quantidade embarcada é quase 60% superior ao exportado no mesmo mês de setembro do ano passado. A participação da China nas aquisições da soja em grãos exportada pelo Brasil subiu para praticamente 80% do volume exportado no mesmo período do ano passado.

As vendas externas de soja em grãos alcançaram US\$ 3,30 bilhões em setembro de 2023, avanço de 31,8%. Além disso, também se destacou o milho, com movimentação de US\$ 1,98 bilhão, o equivalente a mais de 95% do

valor total exportado pelo setor. Este valor representou expansão de 10,2% na comparação com os US\$ 1,79 bilhão exportados em setembro de 2022. Assim como para a soja, a China se tornou o principal mercado importador do milho brasileiro.

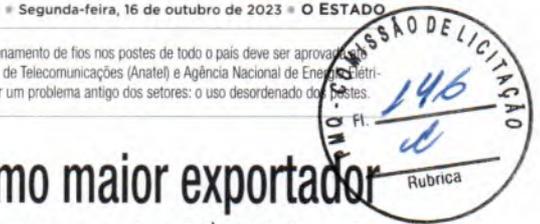
Além disso, o terceiro produto com desempenho favorável em setembro foi o açúcar, que subiram de US\$ 1,23 bilhão (setembro/2022) para US\$ 1,60 bilhão (setembro/2023), alta de quase 30%. O incremento dos preços médios de exportação em 21,7% é o principal fator responsável pelo aumento do valor embarcado, embora também tenha havido expansão do volume exportado em 6,3%.

Os maiores importadores do produto é China (US\$ 309,85 milhões; +12,3%); Egito (US\$ 144,69 milhões; +240,7%); Índia (US\$ 128,71 milhões; +561,5%); Indonésia (US\$ 120,18 milhões; +73,3%).

Acumulado do ano

Entre os meses de janeiro e setembro de 2023, as vendas externas do agronegócio brasileiro somaram US\$ 126,22 bilhões, recorde histórico, que representa um crescimento de 3,6% na comparação com o mesmo período em 2022 (US\$ 121,87 bilhões). As vendas de soja em grãos e milho foram os produtos que mais contribuíram para o desempenho favorável no acumulado do ano.

Publicidade de serviços jurídicos e advocacia, incluindo informações sobre escritórios e serviços legais.



Publicidade de serviços jurídicos e advocacia, incluindo informações sobre escritórios e serviços legais.